

COM US\$ 3,6 BILHÕES, AS EMPRESAS DE HARDWARE, SOMADAS, APRESENTARAM CRESCIMENTO DE 5,7% DE RECEITA LÍQUIDA E PARTICIPAÇÃO NO TOTAL APURADO EM 2004 DE 35,15%

No ano passado, as empresas do setor de *hardware* avaliadas pelo *Anuário Informática Hoje* movimentaram, em receita líquida somada, US\$ 3,6 bilhões, ou R\$ 10,6 bilhões. Um volume que representa 35% do total apurado nesta edição e superou em 5,7% aquele registrado no ano passado. Mas, apesar da timidez do crescimento, quando comparado ao índice de 16% de expansão do mercado como um todo, o ano foi marcado por destaques nas áreas de armazenamento e mobilidade.

Talvez desde o começo da década 90 – quando se anunciou a arquitetura do processamento distribuído, ou cliente-servidor – a indústria de *hardware* não tenha vivido, em escala mundial e muito menos no Brasil, emoções tão fortes como as que a sacudiram em 2004/2005, a começar pela redução da pirataria de PCs.

Aqui, a queda e a estabilidade do dólar comercial castigaram o chamado mercado *cinza* de computadores pessoais. As vendas das marcas híbridas, montadas em fundos de quintal, caíram pela primeira vez em dez anos. E não foi pouco: cerca de nove pontos percentuais, registra a IDC (International Data Corporation). De repente, ficaram com os preços praticamente equiparados um *frankenstein* básico, sem garantia de qualidade e suporte, e um PC de grife com tudo isso e muito mais recursos. O consumidor não pensou duas vezes e, impelido pela vantagem, preferiu a legalidade. Com isso, engordou a receita da indústria que paga impostos. Foram 4

milhões de unidades em 2004 – e 2,5 milhões somente no primeiro semestre de 2005. Fabricantes de *desktops*, *notebooks* e até servidores de missão crítica, surpresos, comemoram esses números.

Na área dos componentes, a movimentação ficou por conta dos investimentos nos monitores com tela plana de cristal líquido e incorporações e alianças estratégicas de marcas famosas, como Fujitsu e Sharp e Hitachi e Matsushita. O segmento de impressão também andou animado. Empresas como Canon, HP, LG e Xerox, só para citar algumas, evoluíram de vez para o conceito de gerenciamento integrado de documentos. Isso implica avançados serviços de impressão, entre eles o que incorpora o conceito de *on-demand*: a impressão de acordo com as necessidades de cada usuário – grande, médio ou pequeno –, não mais mediante compra, mas aluguel de máquinas (*leasing*).

Outro destaque da indústria de *hardware* foi o *boom* das soluções de armazenamento e mobilidade. A explosão foi patrocinada pela avalanche de informações geradas pela Internet e a própria lei das sociedades anônimas que, a exemplo da Sarbanes-Oxley, obriga as empresas a guardarem informações pelo prazo de até 20 anos. A surpresa fica por conta da maneira rápida como se disseminam os diminutos dispositivos a serviço da comunicação à base de sistemas que dispensam o uso de fios (*wireless*). Os celulares comandam o espetáculo. Mas cresce a participação dos *handhelds*.

AS MAIS EFICIENTES

Porte	Empresa	Pontuação	Crescimento Receita Líquida (%)	Rent. s/ Vendas (%)	Rent. s/ Patrimônio (%)	Liquidez Corrente	Endiv. s/ ativo (%)
PEQUENO	MGE	8.691,50	83,56	22,32	358,78	1,07	0,00
MÉDIO	AsGa	1.349,00	48,69	14,32	30,09	2,37	19,30
GRANDE	LG Electronics	2.010,00	83,72	10,16	55,33	1,07	24,93